

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.009](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.009)

O CONCEITO DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE PIAGET E VYGOTSKY: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS AUTORES

Cristiane R. Reis Rueffer

Mestranda em Educação pela PUC Goiás, Professora de cargo efetivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), cris.rueffer@gmail.com

Lilian Aureli Miranda Lapa

Mestranda em Educação pela PUC Goiás,

RESUMO

O propósito deste estudo é apresentar o conceito de aprendizagem na perspectiva dos psicólogos Jean Piaget e Lev Vygotsky, assim como identificar as semelhanças e diferenças entre os autores em relação a esse conceito. Nesse sentido, o objetivo principal desse trabalho é compreender o que significa o desenvolvimento da aprendizagem para cada um dos autores. Mas antes, se faz necessário descrever a biografia dos psicólogos, compreendendo as bases de quem foi Jean Piaget e Lev Vygotsky. Assim como descrever e compreender as teorias construtivistas de Piaget e sociointeracionista de Vygotsky. E como se dá o processo de desenvolvimento da aprendizagem no indivíduo segundo cada um desses teóricos. Por fim, descrever e relacionar as divergências e convergências do conceito aprendizagem entre os dois autores. Como referencial teórico foram utilizados os seguintes autores: Piaget, (2016); Vygotsky (1984; 2001); Rego (1995); De Bona & Drey (2013); La Taylle, Oliveira & Dantas (2016); além de outras fontes como artigos, dissertações e teses que tratam do objeto do presente estudo. Utilizando a metodologia de cunho qualitativo do tipo pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gil (2021) é elaborada com base em material já

publicado, incluindo livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos a partir de uma perspectiva exploratória e descritiva, de natureza qualitativa/documental.

Palavras-chave: Aprendizagem. Piaget. Vygotsky.

INTRODUÇÃO

O que vem a ser aprendizagem? Mais especificamente, como o indivíduo aprende?

Os estudos sobre a aprendizagem são variados e amplos, são apresentados em diversas teorias formuladas sobre o conhecimento humano, denominadas correntes epistemológicas. Essas correntes epistemológicas procuram explicar a forma como o indivíduo aprende e se desenvolve ao longo da vida. Dentre as mais variadas teorias apresentar-se-á a Teoria Construtivista de Jean Piaget e a Teoria Sociointeracionista de Lev Vygotsky.

Dessa forma, o presente trabalho se propõe a compreender o que é e como se dá a aprendizagem, sob a ótica das teorias dos psicólogos Jean Piaget e Lev Vygotsky, os quais são considerados estudiosos desse conceito, além de identificar as semelhanças e diferenças entre os autores em relação ao termo.

No segundo tópico apresentar-se-á breve biografia de Piaget e Vygotsky; no tópico seguinte descrever-se-á o conceito de aprendizagem segundo as teorias de cada autor, e no tópico posterior apresentar-se-á as divergências e convergências do processo de aprendizagem segundo os dois autores.

Como referencial teórico utilizar-se-ão os seguintes autores: Piaget, (2016); Vygotsky (1984; 2001); Rego (1995); De Bona & Drey (2013); dentre outros. Além de fontes como artigos, monografias, teses e dissertações que tratam do objeto de estudo. Utilizando a metodologia de pesquisa de cunho qualitativo do tipo pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gil (2021) é elaborada com base em material já publicado, incluindo livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Pois, “[...] toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica” (GIL, 2021, p.28).

Por fim, a título de considerações finais descrever-se-á quais os enfoques encontrados.

2 QUEM SÃO ELES....

2.1 JEAN WILIAM FRITZ PIAGET (1896-1980)

Jean William Fritz Piaget nasceu em 1896 em Neuchâtel, na Suíça. Seu pai era professor de língua e literatura romana na Academia de Neuchâtel. Desde muito cedo, Piaget apresentava grande interesse pela história natural. Aos onze anos publica em uma revista regional um artigo no qual apresenta uma classificação dos variados tipos de moluscos de água doce e salgada. Em 1918 logra seu título de doutor em ciências naturais e parte nesse mesmo ano para Zurique para uma formação em psicologia experimental, onde nesse período, participou de aulas ministradas pelo psicólogo Carl Jung, que foi discípulo de Freud. Em 1919 em Paris, estuda Psicologia, Lógica e História das Ciências, onde convive com conceituados filósofos, psiquiatras e psicólogos da época. Nesse mesmo período elabora uma teoria do conhecimento e se envolve no Laboratório de Psicologia de Binet, onde inicia seus estudos dos níveis da lógica das classes nas crianças. Em 1921 publica no Jornal de Psicologia suas primeiras observações sobre as características do pensamento infantil denominado “Ensaio

Sobre Alguns Aspectos do Desenvolvimento do Pensamento Infantil”. Nesse mesmo ano, retorna para Genebra, tornando-se colaborador de Claparède no Instituto Jean-Jacques Rousseau, na Universidade de Genebra. Em 1923 casa-se com Valentine Châtenav, com quem teve três filhas, nesse mesmo ano publica a obra “A Linguagem e o Pensamento da Criança”. Em 1924 publica “O Juízo e o Raciocínio da Criança”. E em 1936 recebe pela Universidade de Harvard, o título de “Doutor Honoris Causa”.

Lecionou em diversas universidades da Europa, entre elas a Universidade de Sorbonne, em Paris, onde ocupou a cadeira de Psicologia da criança nos anos de 1952 a 1963. Paralelamente funda em Genebra o Centro Internacional de Epistemologia Genética onde desenvolve pesquisas com uma equipe interdisciplinar. Entre os anos de 1957 e 1973 publicou a obra “Estudos da Epistemologia Genética”. Jean Piaget escreveu aproximadamente cerca de 100 livros e mais de 500 artigos científicos. Foi considerado o “pai da psicologia infantil moderna”, onde seu método educacional serviu de

modelo para diversas escolas em grande parte do mundo. Faleceu aos 84 anos em Genebra, na Suíça, no dia 16 de setembro de 1980.

2.2 LEV SEMIONOVICH VYGOTSKY (1896-1934)

Lev Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha, uma pequena província na Bielo-Rússia. Filho de família de origem judaica, seu pai era um homem culto que trabalhava em uma companhia de seguros e sua mãe era professora formada, mas que dedicou grande parte da vida à criação dos seus oito filhos. Vygotsky se casou aos 28 anos com Rosa Smekhova, com que teve duas filhas.

Desde muito cedo se mostrou interessado e dedicado aos estudos e sedento por conhecimento. Gostava desde literatura até artes em geral. Aprendeu diversos idiomas como latim, alemão, hebraico, francês e inglês, o que facilitou seu acesso a materiais de diversas origens. Concluiu o curso secundário aos 17 anos e em 1914 ingressou na Universidade de Moscou, onde estudou Direito e Literatura até 1917. Seu desejo de compreender o desenvolvimento psicológico do ser humano o levou a fazer cursos na Faculdade de Medicina em Moscou e Kharkov.

Segundo Rego,

[...] seu percurso acadêmico foi marcado pela interdisciplinaridade já que transitou por diversos assuntos, desde artes, literatura, linguística, antropologia, cultura, ciências sociais, psicologia, filosofia e, posteriormente, até medicina. O mesmo ocorreu com sua atuação profissional, que foi eclética e intensa e esteve sempre associada ao trabalho intelectual (REGO, 1995, p. 22).

Vygotsky iniciou sua carreira profissional na cidade de Gomel aos 21 anos escrevendo críticas literárias. Lecionava e ministrava palestras em várias instituições sobre assuntos ligados à literatura, ciência e psicologia. Se interessava também por pedagogia. Ainda em Gomel, criou uma editora, uma revista literária e um laboratório de psicologia no Instituto de Treinamento de Professores, onde lecionava cursos de psicologia.

Mas o marco de sua carreira profissional e intelectual veio em 1924, onde dedicou-se aplicadamente à área da psicologia. Conforme Rego (1995), em 1928 proferiu uma palestra no

Congresso de Psicologia em Leningrado, onde brilhantemente abordou ideias revolucionárias sobre o estudo do comportamento consciente humano, causando espanto e admiração pela complexidade do tema abordado, em consequência disso, foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou. Tempos mais tarde, fundou em Moscou o Instituto de Estudos das Deficiências, o qual investigava estudos sobre o desenvolvimento de crianças deficientes físicas e mentais.

Em 1920, foi diagnosticado com tuberculose, doença a qual conviveu quatorze anos. Mesmo com a enfermidade e frequentes hospitalizações, Vygotsky não parou seus estudos e investigações, muito pelo contrário, conforme Rego (1995) “demonstrou um ritmo de produção intelectual excepcional. Continuou escrevendo, lendo, lecionando e desenvolvendo importantes investigações”.

Segundo Rego,

Essa grande empreitada intelectual contava com a participação de talentosos pesquisadores, dentre eles, Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Alexei Nikolaievich Leontiev (1904-1979), principais colaboradores de Vygotsky e que o acompanharam até a sua morte, uma década mais tarde. (REGO, 1995, p. 29).

Vygotsky e seus colaboradores se encontravam com bastante frequência (aproximadamente seis horas por dia, duas vezes por semana), inicialmente no apartamento de Vygotsky. Embora centrada na psicologia, a curiosidade do grupo pela investigação do ser humano era ilimitada. Nestes encontros estudavam com avidez os trabalhos produzidos nos cinquenta anos precedentes nos campos da psicologia, da sociologia, da biologia e da linguística, por pensadores russos e também de autores estrangeiros. Pelo fato de eles lerem em latim, espanhol, alemão, inglês e francês, tinham acesso a uma série de publicações estrangeiras. No final da década de 20 e início de 30 eles promoveram a tradução de livros, publicaram importantes artigos sobre esses estudos e escreveram prefácios

onde interpretavam as ideias de autores da Europa Ocidental e dos Estados Unidos (REGO, 1995, p. 30).

Escreveu importantes obras como: Os princípios da educação social de crianças surdas-mudas (1925); O consciente como problema da psicologia do comportamento (1925); O significado histórico da crise da psicologia (1926); A pedologia de crianças em fase idade escolar (1928); Estudos sobre a história do comportamento (em parceria com Luria) (1930); O instrumento e o símbolo no desenvolvimento das crianças (1930); A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores ((1931); Lições de psicologia (1932); Fundamentos da Pedologia (1934); Pensamento e Linguagem (1934); Desenvolvimento mental da criança durante a educação (1935) e A criança retardada (1935).

Como se nota, Vygotsky escreveu uma variedade relevante de assuntos nos últimos dez anos de sua vida profissional. Rego afirma

Concordamos com Bronckart quando afirma que a variedade dos temas abordados por Vygotsky não resultara em trabalhos superficiais, nem tampouco dispersos, pelo contrário, “sob a diversidade dos temas, se desenvolve um pensamento profundamente unitário” (BRONCKART, 1985, p.11 apud REGO, 1995, p. 31-32).

A vida de Vygotsky teve fim no dia 11 de junho de 1934, onde faleceu aos 38 anos em Moscou, vítima de tuberculose. Teve uma vida breve, mas intensa em relação aos estudos e legado que deixou.

3 O CONCEITO DE APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE PIAGET E VYGOTSKY

3.1 A APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DE VYGOTSKY

A corrente epistemológica denominada Construtivismo, pautado nos estudos de Piaget afirma que o conhecimento é adquirido pelos sujeitos através de um processo ativo e mental de desenvolvimento, sendo fruto das combinações entre a carga hereditária e as experiências vividas e obtidas através do meio. Segundo Piaget a criança passa por estágios cognitivos para adquirir e construir o conhecimento. Esses estágios vão desde o nascimento até a fase

da adolescência. Mas essa aprendizagem não acontece passivamente, cabe ao professor mediar e criar formas que permitam o conflito, alcançando assim o aprimoramento cognitivo individual do aluno e o desenvolvimento das estruturas de pensamento. Segundo Becker (2009), Piaget vai esclarecer que o homem apesar de possuir uma enorme bagagem hereditária, não consegue emitir uma simples operação de pensamento. Portanto, percebe-se que o meio social não consegue ensinar à criança o mais simples conhecimento. Logo, o ser humano, assim como o objeto, são processos a serem construídos. Esses se formam e se constroem reciprocamente na interação.

Segundo Piaget, a aprendizagem ocorre através da interação, termo que o psicólogo usou para definir as ações que vão se transformando umas às outras, de acordo com determinadas leis de organização. Dessa forma, as interações são condutas que vão se modificando, e essas condutas admitem dois tipos de interações que a transformam de fora e são inseparáveis uma da outra: a interação entre o sujeito e os objetos e a interação entre o sujeito e outros sujeitos. E é nessa relação que ambos (sujeito e objeto) são modificados ao mesmo tempo, porque ocorre a assimilação, outro termo criado por Piaget, que consiste na incorporação de novo elemento às ideias já existentes de um ao outro.

Conforme Neves & Damiani (2006)

A ideia central da teoria de Piaget é a de que o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos, nem de uma ampla programação inata, pré-formada no sujeito, - embora sua teoria baseie-se na existência de alguns elementos inatos - mas de construções sucessivas com elaborações constantes de outro, mas se solidarizam, formando um todo único. (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 5)

Mas além da interação, ocorre também a acomodação, outro termo designado por Piaget, que consiste na modificação dos esquemas anteriormente estabelecidos com o fim de lidar com uma nova informação. Na relação entre esses dois processos anteriores é gerada a equilíbrio, conforme quadro a seguir.

Quadro 1: Interação segundo Piaget

ASSIMILAÇÃO	+	ACOMODAÇÃO	=	EQUILIBRAÇÃO
Incorporação de um novo elemento as ideias já existentes.		Modificação dos esquemas anteriores estabelecidos para lidar com nova informação.		Resultado da relação entre os dois processos anteriores.

Fonte: elaborado pela autora

Esse processo acontece em todo trabalho coletivo humano, pois cada interação cria características novas que transformam a estrutura mental do indivíduo.

Piaget ainda vai falar do papel da cooperação no desenvolvimento da tomada de consciência e na sua relação com a interação.

Segundo De Bona & Drey (2013) na evolução cognitiva do indivíduo, existem patamares sucessivos de estruturação lógica ou de inteligência prática, cada um desses é caracterizado por um determinado tipo de cooperação ou de interação social. Assim sendo, colaboração e cooperação são termos distintos. Na cooperação todos os indivíduos têm o mesmo objetivo e agem de forma coincidentemente, enquanto na colaboração cada indivíduo colabora de alguma forma, tendo ou não o mesmo objetivo. Assim, cooperar para Piaget é operar em comum por meio de novas ações executadas por cada um dos indivíduos com os mesmos fins, enquanto colaborar é acrescentar algo novo isoladamente pelos parceiros, tendo ou não os mesmos objetivos. Piaget define assim

“... cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondências, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros” (PIAGET, 1973, p. 105 apud DE BONA; DREY, 2013, p. 3).

“...colaborar, entretanto, resume-se à reunião das ações que são realizadas isoladamente pelos parceiros, mesmo quando o fazem na direção de um objetivo” (PIAGET, 1973, p. 81 apud DE BONA; DREY, 2013, p. 3).

Logo, percebe-se na fala do autor que para que haja cooperação, faz-se necessário a colaboração de ambos os sujeitos. Dessa

forma, "...pode se concluir que a cooperação é o conjunto das interações entre indivíduos que desejam alcançar o mesmo objetivo" (De Bona & Drey, 2013). Onde cada sujeito possui uma forma própria de interpretação, na qual a verdade decorre da coordenação entre diferentes pontos de vista.

Destarte, aprender segundo Piaget é se adaptar ao novo através dos processos de assimilação e acomodação.

3.2 A APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DE VYGOTSKY

O psicólogo Lev Vygotsky, considerado um dos maiores psicólogos do século XX, realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e afirmou que as relações sociais e condições de vida ocupam um importante papel nesse processo, originando assim a corrente pedagógica denominada socioconstrutivismo ou sociointeracionismo.

Os estudos do psicólogo processam-se em torno da compreensão do sujeito como um ser que se forma através do meio e do contato social, numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade, onde o sujeito modifica o meio e o meio modifica o sujeito. Na teoria Vygotskyana o que importa é a relação que o sujeito estabelece com o ambiente.

Vygotsky (2001) afirma em seus estudos que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio do seu convívio com o meio e com os outros, e que a aprendizagem é uma experiência social mediada pela comunicação entre a linguagem e a ação. Para ele, a criança inicia seu aprendizado antes de estar na escola, mas é na escola através das relações sociais que esse aprendizado vai incluir novas aprendizagens no seu desenvolvimento.

Citando Vygotsky, De Bona & Drey (2013) afirmam que "...o desenvolvimento se caracteriza por um complexo processo dialógico". Esse processo dialógico se constitui entre o sujeito e a sociedade, numa interação social permeada pela linguagem, particularmente pelos signos (os instrumentos). Dessa forma, a aprendizagem quando organizada de forma adequada gera desenvolvimento, reorganizando e modificando o pensamento.

Segundo Rego

São os instrumentos técnicos e os sistemas de signos, construídos historicamente, que fazem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo. A linguagem é um signo mediador por excelência, pois ela carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana. Entende-se assim que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada por meios, que se constituem nas “ferramentas auxiliares” da atividade humana. A capacidade de criar essas “ferramentas” é exclusiva da espécie humana. O pressuposto da mediação é fundamental na perspectiva sócio-histórica justamente porque é através dos instrumentos e signos que os processos de funcionamento psicológico são fornecidos pela cultura. É por isso que Vygotsky confere à linguagem um papel de destaque no processo de pensamentos. (REGO, 1995, p.42-43).

Dessa forma, para Vygotsky, o processo de pensamentos acontece através da relação do sujeito com outros sujeitos e com o mundo, sempre mediado pela linguagem que tem destaque nesse processo.

Para compreender melhor o meio de como se dá a formação do conhecimento, é necessário compreender como o sujeito sai do aprendizado simples para um aprendizado superior, o que Vygotsky denomina de Funções Psicológicas Superiores.

Citando Vygotsky, Rego (1995) descreve dois níveis de desenvolvimento: um chamado de nível de desenvolvimento real, o qual se refere as funções e capacidades que a criança já aprendeu e domina, já realiza sozinha sem a assistência de outros mais experientes, ocasionando assim os processos mentais que já foram instituídos; e um outro nível, o nível de desenvolvimento potencial, que se caracteriza como aquele em que a criança consegue fazer algo mediante ajuda de outros mais experientes. O espaço entre esses dois níveis de desenvolvimento, Vygotsky conceituou como “zona de desenvolvimento potencial ou proximal” (ZDP) onde se define como as funções que ainda não amadureceram na criança. Conforme ilustração a seguir.

Figura 2: A Zona de Desenvolvimento Real

- SABER ATUAL
- O QUE O ALUNO PODE FAZER INDIVIDUALMENTE
- SEM AJUDA EXTERNA

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Entende-se que a Zona de Desenvolvimento Real se define como o saber atual do sujeito, o que ele já sabe executar, de forma individual e sem precisar da ajuda de outros.

Figura 3: A Zona de Desenvolvimento Potencial

- REALIZA ALGO MEDIANTE AJUDA EXTERNA

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Já a Zona de Desenvolvimento Potencial configura-se como algo que precisa ser ensinado, precisa ser realizado com ajuda de outros indivíduos.

Figura 4: A Zona de Desenvolvimento Potencial



Fonte: google (2022)

Exemplificando, a ZDP é como o percurso que ainda não se concretizou, onde leva a criança do ponto em que realiza as atividades sem ajuda externa até o ponto em que realiza a atividade com a ajuda de outros. Dessa forma, Rego (1995) afirma que "...o conhecimento adequado do desenvolvimento individual envolve a consideração tanto do nível de desenvolvimento real quanto do potencial".

Vygotsky (1984) afirma que

"...aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã". (VYGOTSKY, 1984, p.98 apud REGO, 1995, p. 74).

Portanto, o conceito de ZDP criado por Vygotsky é fundamental para o plano educacional assim como para as pesquisas do desenvolvimento infantil, pois permite compreender o processo interno do desenvolvimento individual da criança.

4 CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS AUTORES SOBRE A APRENDIZAGEM

Segundo Castorina (1990), as teorias de Piaget e Vygotsky são duas versões antagônicas sobre o desenvolvimento intelectual e os processos de aprendizagem. O autor reconhece que ambas as teorias apresentam algumas compatibilidades, mas é enfático ao afirmar que as diferenças são mais significativas que as semelhanças. O quadro 2 apresenta uma breve relação entre alguns termos utilizados pelos autores em suas teorias.

Quadro 2: A relação entre os teóricos Piaget e Vygotsky

TÓPICOS	PIAGET	VYGOTSKY
Conhecimento	É um processo de interação entre o sujeito e o meio físico.	É um processo de interação entre o sujeito e o meio social culturalmente.
Ser humano	É um indivíduo biológico.	É um indivíduo social.
Desenvolvimento	Existe um processo de socialização.	Existe um processo de diferenciação social.
Potencialidade cognitiva	Depende da etapa de desenvolvimento em que o sujeito se encontra.	Depende da qualidade da interação social e da ZDP.
Nascimento do ser humano	Ao nascer se encontra em um estado de desorganização que irá se organizando ao longo das etapas do desenvolvimento de sua vida.	Ao nascer tem uma percepção organizada desde que ele seja direcionado a receber estímulos humanos e para estabelecer interações sociais.
Papel dos fatores internos e externos no desenvolvimento	Maturação Biológica.	Ambiente.
Processo de construção do real	Do individual para o social (é espontâneo).	Do social para o individual 1º Interpessoal 2º Internalização
Papel da aprendizagem	1º Desenvolvimento 2º Aprendizagem	1º Aprendizagem 2º Desenvolvimento
Papel da linguagem no desenvolvimento.		
Relação Entre Linguagem e conhecimento	Pensamento aparece antes da linguagem.	Pensamento e linguagem são simultâneos.

Fonte: @japassei.educação

4.1 CONVERGÊNCIAS

Castorina (1990) descreve as convergências percebidas entre os teóricos e as apresentam da seguinte forma:

Piaget insistiu na constituição de sistemas estruturais como a chave do desenvolvimento da inteligência (estruturalismo fraco); assim como os sistemas de conhecimento em Piaget podem ser estudados apenas em seu processo de formação;

Vygotsky defendeu um estudo inter-relacionado e não reducionista das funções e processos psicológicos (estruturalismo fraco); enfoque genético partilhado na medida em que as funções

psicológicas em Vygotsky também podem ser estudadas apenas em seu processo de formação;

Os dois enfatizaram a atividade do sujeito na aquisição do conhecimento e o caráter quantitativo das mudanças no desenvolvimento.

4.2 DIVERGÊNCIAS

Apesar de apresentar algumas semelhanças entre os autores, Castorina (1990) é enfático ao afirmar que as divergências entre os autores são muito mais amplas, apresentando-as da seguinte forma:

Para Piaget o desenvolvimento cognitivo é interpretado a partir da experiência com o meio físico, deixando a interação social e o instrumento linguístico em um lugar subordinado. Já para Vygotsky a interação social e o instrumento linguístico são decisivos para compreender o desenvolvimento cognitivo.

O processo de desenvolvimento intelectual explicado por Piaget pelo mecanismo de equilíbrio das ações sobre o mundo, precede e coloca limites aos aprendizados (sem que estes possam influir sobre aquele). Contrariamente para Vygotsky, a aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo sua abertura nas zonas de desenvolvimento proximal, nas quais as interações sociais e o contexto sociocultural são centrais.

A teoria piagetiana é apresentada como uma versão de desenvolvimento cognitivo nos termos de um processo de construção de estruturas lógicas, explicadas por mecanismos endógenos, e para a qual a intervenção social externa só pode ser facilitadora ou obstaculizadora. É uma teoria universalista e individualista do desenvolvimento. Já a teoria vygotskyana aparece como uma teoria histórico-social do desenvolvimento que propõe uma visão da formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada da cultura.

Piaget oferece um sujeito ativo, porém abstrato e que faz da aprendizagem um derivado do próprio desenvolvimento. Já Vygotsky, propõe um sujeito social que não é apenas ativo, mas sobretudo interativo.

A educação segundo Piaget é vista como um desafio, dessa forma, os alunos conseguem adquirir as noções científicas não explicitadas nos materiais de aprendizagem, pela sua atividade de exploração e pesquisa. Segundo Vygotsky, os processos de desenvolvimento são independentes da aprendizagem, ou seja, são condição prévia para a realização de um aprendizado, porém não são alterados por ele. O processo de aprendizagem está centrado na internalização de instrumentos culturais permitindo que a criança avance rumo aos sistemas conceituais. A admissão da ZDP implica aceitar um controle do desenvolvimento pela aprendizagem, quanto ao poder que os saberes escolares exercem sobre a aquisição.

Sobre a formação de conceitos científicos: para Vygotsky as formas culturais internalizam-se ao longo do desenvolvimento dos indivíduos e constituem-se no material simbólico que permeia sua relação com os objetos de conhecimento. A palavra funciona primeiro em seu papel de meio e depois no símbolo do conceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a compreender o que é e como se dá a aprendizagem de acordo com as teorias construtivistas e sociointeracionistas dos psicólogos Jean Piaget e Lev Vygotsky, os quais são considerados renomados teóricos desse objeto e descrever as semelhanças e diferenças entre os autores em relação ao termo.

No segundo tópico apresentou-se breve biografia de Piaget e Vygotsky descrevendo as mais importantes obras e estudos. No tópico destacou-se o conceito de aprendizagem segundo as teorias de cada um dos autores. E por último apresentou-se quais as semelhanças e diferenças entre os autores de como se dá o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Apresentou-se algumas semelhanças como a ênfase que os dois deram a atividade do indivíduo na aquisição do conhecimento, assim como o caráter quantitativo das mudanças no desenvolvimento. Mas observou-se que as diferenças entre os conceitos dos autores são mais abrangentes, exemplificando, para Piaget o desenvolvimento cognitivo é interpretado a partir da experiência com o meio, deixando a interação social em segundo plano. Já para Vygotsky a interação social mediada

pela linguagem é primordial para compreender o desenvolvimento cognitivo.

Rego (1995) afirma que Vygotsky teve contato nos anos 20 com os estudos de Piaget. Leu os estudos piagetianos com interesse, assim como escreveu o prefácio da edição russa dos livros do psicólogo suíço "A linguagem e pensamento na criança" e "O raciocínio da criança". Nesse período fez consideráveis críticas às teses defendidas por Piaget. Apesar de divergir de Piaget em inúmeros aspectos, admitiu a riqueza do método clínico utilizado pelo suíço no estudo do processo cognitivo individual e a convergência de interesse no estudo da gênese dos processos psicológicos.

Apesar das diferenças e semelhanças entre os autores, é importante destacar a importante contribuição dos dois psicólogos para o processo de desenvolvimento da aprendizagem. De um lado, Piaget contribuindo com os estágios do desenvolvimento cognitivo e afirmando que a educação é uma porta de transformação e não de repetição. Já Vygotsky apesar de sua breve, mas intensa vida, deixou muitas contribuições para o campo científico e a educação. É considerado um dos mais importantes psicólogos do século atual. Sua influência na psicologia e educação tem significativa repercussão nos países ocidentais.

No que diz respeito às implicações práticas, os estudos apontam que o processo de desenvolvimento da aprendizagem tem como fator preponderante a interação social entre os indivíduos mediada pela linguagem e pelas manifestações socioculturais. Esse processo acontece de acordo com a individualidade de cada sujeito, em suas interações com os outros e com o mundo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos à Deus, nosso Pai, pelo seu amor e sabedoria que nos concede para os estudos. Aos nossos maridos, filhos e família pela compreensão de nossas ausências em prol do estudo. Não poderíamos deixar de agradecer e citar algumas pessoas que foram de suma importância para a construção deste trabalho: iniciamos pelo querido professor Dr^º José Maria Baldino, meu orientador (Cristiane) que inesperadamente nos deixou este ano por consequências da Covid-19. Seus ensinamentos,

contribuições, intelectualidade e principalmente sua humanidade nos fizeram crescer como estudantes, mas também como pessoas. Seu legado permanecerá em nós. Gratidão eterno mestre... Agradecemos também ao professor Dr^o José Carlos Libâneo e professora Dr^a Raquel M. M. Freitas que ministraram a disciplina Teorias da Educação e Processos Pedagógicos do Mestrado em Educação da PUC-Go, disciplina essa que trouxe à tona o objeto e escrita deste trabalho. Agradecemos também aos nossos atuais orientadores, professora Dr^a Claudia Valente Cavalcante (orientadora de Cristiane) e professor Dr^o Aldimar Jacinto Duarte (orientador de Lilian) pelas contribuições e ajustes em nossa escrita. Agradecemos também ao Diretório e Grupo de Pesquisa “Educação, História, Memória e Cultura em diferentes Espaços Sociais” – CNPQ/HISTEDBR do qual fazemos parte. Agradecimentos à Danielle Gross pelas contribuições e revisão do trabalho. Enfim, a todos (as) os colegas e amigos (as) do mestrado pelas trocas e contribuições. Gratidão.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **O que é Construtivismo?** Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II. UFRGS – PEAD 200/1. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4659022/mod_resource/content/0/2016-05-20_Becker-fich.pdf. Acesso em 22/07/22.

CASTORINA, J. A. et alii. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. S. Paulo: Ática, 1995.

DE BONA, A. S.; DREY, R. F. **Piaget e Vygotsky: um paralelo entre as ideias de cooperação e Interação no desenvolvimento de um espaço de aprendizagem digital**. # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.2, n.1, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6^a ed, São Paulo: Atlas, 2021.

GODOY ET ALL, Célia. A (in) disciplina escolar nas perspectivas de Piaget, Winnicott e Vygotsky. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, vol.

23, n. 72. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84862006000300008. Acesso em 22/07/22.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Rio de Janeiro: Summus, 2016.

NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNIrevista (UNISINOS). São Leopoldo, v. 1, n. 02, abril. 2006. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5857#:~:text=para%20este%20item%3A-,http%3A//guaiaca.ufpel.edu.br%3A8080/handle/prefix/5857,-Tipo%3A%C2%A0>. Acesso em 22/07/22.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Trabalho original publicado em 1926).